# GAZETA DO COMMERCIO

12 DE FEVEREIRO DE 1895

BRAZIL TERÇA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1895 PARAHYBA

# Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CIDADE
Anno . . . . . 6$000
Semestre . . . . . 3$000
Trimestre . . . . . 1$500
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS
FORA DA CIDADE
Anno . . . . . 7$000
Semestre . . . . . 3$500
Trimestre . . . . . 1$750
PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 26

DIRECTOR.
*Francisco Xavier*

EXPEDIENTE

Não se acceitam publicações de interesse particular sem que estejam perfeitamente de acordo.

Artigos communicados e publicações pagas serão pagos a dinheiro.

A Redacção não se responsabilisa pela parte editorial.

Annuncios e publicações pagas por contracto.

Os Srs. assignantes que mudarem de residencia ou se acharem ausentes da cidade, serão brindados com um numero avulso.

Se a Gazeta do Commercio, por circumstancias extraordinarias deixar de publicar-se, não será obrigada aos assignantes senão a quantia que tenhão feito.

ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO
37, RUA MACIEL PINHEIRO, 37

## GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 12 de Fevereiro de 1895.

## Os portuguezes no Brazil

Com o dia [illegible] segundo [illegible] da Uniã[illegible] nal.

E, para [illegible] das linguagens, [illegible] cante em relação [illegible] tal humano que [illegible] lhões teve de dispender [illegible] seculos de heroismo [illegible] para crear na America [illegible] lida.

Até hoje, [illegible] vidas. Portugal [illegible] troca de seus sacr[illegible] constante dos [illegible] tras, que estorcham [illegible] toria o excessivo [illegible] campanha anti-lusitana [illegible] nossa independencia [illegible] rido perigo da parte [illegible] ga metropole.

Si a terra de Vasco da Gama extenuou-se no empenho de [illegible] a patria brazileira, [illegible] dos seus braços validos [illegible] densar a nossa população [illegible] como nos ameaçaria depois que o Brazil mais forte e poderoso [illegible] o velho tronco europeo.

A historia das nossas relações internacionaes com Portugal fornece á historia colonial do mundo um exemplo unico.

Foi um portuguez quem proclamou a nossa Independencia. Interesse dynastico? Pouco importa. O facto é inconcusso, com a consequencia evidentissima de nos poupar a contingencia lastima vel da emancipação [illegible]

Portugal não [illegible] teiras, [illegible] ta; não [illegible] e impossivel [illegible] pertam outras [illegible] mos tem acontecido [illegible] te de outras applicadas a fins [illegible]

## TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

RIO, 11

Telegramma de Buenos-Ayres diz que a imprensa [illegible] a solução das [illegible] a paz do Brazil [illegible] a [illegible] eliminação da [illegible] Argentina: assim como [illegible] a epidemia do [illegible].

O enviado peruviano Guerreiro, depois da victoria de Canudos, tomou Canudos de assalto, unindo o [illegible] a [illegible] marchando [illegible] Marechal, [illegible] [illegible] [illegible]

## Pelo palco

O ~~theatro~~-dramatico tem decahido muito, entre nós, por falta de boas peças que imprimam exemplos de sã moral e verdade de acção.

O Brazil, presentemente, não possue dramaturgo de nota.

José de Alencar, Joaquim Manoel, Agrario de Menezes e outros não nos deixaram substitutos.

As *operetas* e as *revistas*, recheiadas de licenciosos ditos, as *magicas*, com seus espaventosos scenarios e phantasiosos *toiletts*, abdiram completamente o drama.

Quando uma companhia põe em scena uma peça dramatica, quasi sempre, é franceza e mui raras vezes portugueza.

O theatro brazileiro está feito um *charivari*, se, por acaso, permittem a comparação.

O publico, que assim tem sido educado, só aprecia a linguagem civada de malicia ou a chula pilheria, que o faz quebrar as pregas do riso e os botões da calça.

Tudo mais que possa trazer ensino, é mal recebido e o theatro fica vazio e a empreza terá de fazer *ponto*.

E' muita petulancia tratar de um assumpto em uma terra em que a arte dramatica, nem por sonhos, tem podido germinar, não só porque são raros os cultivadores, como o publico está muito affeito a chula espirituosa, que dá largas ao destempero, em uma sala onde devia haver respeito as familias que a frequentam.

Se assiste esse forte motivo para não medrar a arte dramatica na Parahyba, outros ainda existem que concorrem para decepal-a, se tentar surgir, que são: os pesados impostos.

A edilidade, que nada faz de proveitoso nesta terra, acaba de crear o oneroso tributo de 308000 reis, por cada espectaculo!

Isto é mais do que oneroso é — absurdo!

Que serviços presta essa edilidade ao theatro, que garantias lhe concede, quando a propria policia, alli, é completamente nulla?

Arredamo-nos do nosso dever de *chronista theatralengo* muito de proposito.

Cumpre-nos, agora, apreciar *a vol d'oiseau* a segunda recita dada pelo grupo *lyrico, comico e dramatico* do Sr. Augusto Peres.

**Lance**, o leitor, se quizer, uma esponja sobre as considerações que vimos de fazer, senão lhe acharam e ficarão *safadas*.

Vamos ao drama, em 3 actos, *A honra de um general*, por Alexandre Rewier, posto em scena no Santa Rosa, no domingo.

E' original francez e uma das muitas composições que por ahi correm, verdadeiro enguiço sem nascidade como considera Mr. Jules Claretie as obras dramaticas de Octave Feuillet.

O sr. Manoel Victor andou regularmente no general, não podendo sair-se melhor por não dispor de bons pulmões e a sua dicção é tambem um pouco incorrecta.

A sra. D. Maria Leonarda, fazendo a Octavia, foi-se muito bem.

Permitta-nos a distincta e intelligente amadora que lhe dê um conselho: Ensaie com mais cuidado e os applausos se duplicarão.

O sr. Genesio andou magistralmente no papel do viciado fidalgote Mauricio.

O sr. Perea fez o Raphael, no qual portou-se como artista do brio, grangeando sympathias da platéa.

Mattoso, o ~~i~~zurario, identificou-se no sr. Pacheco que mais uma vez *alargou os loros* do artista.

Julieta, a pombinha sem fel, coube a sr.ª D. Ernestina, que *sem fil o fez*.

A comedia é tão combatida de publico que não merece mais uma pennada.

39 da oitava!

Cerrem-se as cortinas do leito e ... a ordem:

E' resonnar!

Fr.

## Sonho

ANHANGÁ

Olha a terra em redor! Ganha de um pulo a ponta do pensamento, olha de novo ao longe... põe-se todo a cabeça fresca, commercialmente de hervas e murmuros e cochichos do a boca cravado como uma rolha brada pela povoadora.

—Quem ha? pergunta Guarany, correndo o pensamento sobre os virabrocs pelos.

—Ha só quem ha de um dia comprehender o ceo. Chamo-me Anhangá o deus tristonho. Sou o soberano fructuoso do Chaos — o incomprehensivel.

—E que queres de mim?

Quero conhecer a razão de ser do Porque? Quero saber o fim meu olhar sobre o fim do Tudo. Quero ver como o tudo se fez assim de tanta medida de tantas cores! Não vês as cores que subtem minha fronte? E' que estou muito e muito pensativo...

Minha cabeça é uma cuia fechada e desejo saber se ella tem tampa, descobrir que ha de cair e fazer afogados do tamanho do teu Peru. Esse vosso é a Razão!

Hoje sou eu o que vês—o negativo, a nova infusa. Amanhã serei a luz e luz mais forte que a luz do sol do teu azul coalhado.

Anhangá é synonymo de Sciencia.

—E's do céo?

—Não.

—Onde habitas pois?

—Em toda parte como Deus. O que elle faz eu desfaço para o estudo, do da meia tenta.

—Sondo, analyso, indago e após refaço. Com este par de corros hei de variar o céo. Tenho-os na cabeça. Vê! Um chamasse Real — é a phantasia; outro chamasse Real é o possivel. Um é a hypothese, outro o axiome; um é a inducção, outro a deducção, um facto e o outro estabelecido. São os meios da grande arvore do Bem. O ideal vem do alma para o mundo, o Real vem do mundo para a alma. Por isso um é escravo sobre o cravo e outro pedo nascendo sempre. Hei de narrar o lado e derrubal-o!

E a tua cuia?

E' o thesouramento, quando ella houver de todo se simples como Deus... maior ainda! Não de contaminal-os o caos. Cuia cuinel que eu perder será uma victoria, um desvio da grande escada triumphante que ha de chegar ao céo o vargalho. Por ella hão de ser todas as cousas, por ella hão de voar as utopias. Minha cuia foi, em tempos velhos, a pelia da machina divina. Ha de tudo, o bastante para fazer a cadeia de abobras.

—De onde surgiste agora?

—Do mar!

—E que foste lá fazer?

—Dar vida as ondas para que ellas se soluçassem. Quero fazer as ondas fortes—porque Deus fel-as mortas, indefezas. Deus é um tyranno, Deus é um absoluto, porque elle foz a natureza, enorme, tremenda diante d'essa natureza. Vive cercada de uma hypocrisia—o azul.

«E o sol?! Julgas então que o sol é uma verdade? Se surge sempre claro é que os famulos de Deus limpam-n'o durante a noite e lhe renovam o brilho. Ha de gastar-se o sol —é ordem lampada!

«Hei de orvar os homens! Mas, para que a morte a divina vingança—não lhes cause pavor, irei acostumando-os pouco a pouco com um exercicio preparatorio — o somno. Deus reconhecem bem as suas primeiras palavras.

Entretanto, muitas vezes se ellas são vassallos, são tão servis que vivem de joelhos... Eu chamo deus por que nem todos esses que se dizem que me honram [illegible] Não me curo! A [illegible] Paraiba [illegible] [illegible] [illegible]

# NEW YORK LIFE INSURANCE COMPANY

## COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

(LA NUEVA YORK)

**FUNDADA EM 1845**

## PURAMENTE MUTUA

Sob a forma de dividendos todos os lucros são devolvidos aos segurados que são os proprietarios dos fundos de garantias.

SUB-DEPARTAMENTO DO BRAZIL Rua do Hospicio n. 31 RIO DE JANEIRO

**Para qualquer reclamação,** pedido de prospectos ou esclarecimentos referentes aos negocios da **COMPANHIA, dirijam-se a**

Succursal Central do Norte em Pernambuco, Rua Marquez de Olinda n. 36, 1.° andar

**Caixa do Correio n. 193. Endereço telegraphico --NYLIC--**

Banqueiro desta Companhia nesta Capital da Parahyba **Augusto Gomes e Silva,** unica pessoa competente para fazer recebimentos das 1.as prestações e dos premios subsequentes.

Banqueiro em Brejo de Areia **Antonio Pereira dos Anjos,** nas mesmas condições acima

Medicos examinadores legalmente nomeados, nesta Capital

Drs. Eugenio Toscano de Brito e Francisco Alves de Lima Filho.

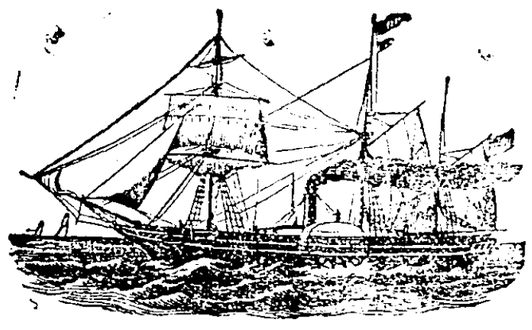
Em Guarabira Dr. Francisco Claudino de Lima e Moura. Em Areia Dr. José Elias de Avila Lins.

*Dr. Antonio Malinni Lanzin*

**Gerente das Succursaes do Norte**

**NOTA**—**Prevenimos ao publico em geral que nenhum agente solicitador está autorisado a receber premio de especie alguma da mão dos segurados. Toda pessoa que desejar fazer seguro, saque uma ordem a favor do banqueiro local ou da Succursal no Recife.**

Se alguma pessoa tiver feito algum seguro e ainda não tenha recebido resolução definitiva queira dirigir a Gerencia da Companhia em Pernambuco a reclamação que immediatamente será attendida.



# LLOYD BRAZILEIRO

## PORTOS DO SUL

O PAQUETE

# BRAZIL

Commandante *A. E. da Silva*

**E'** esperado dos portos do sul, até o dia 18 do corrente o paquete Brazil, **o qual seguirá** no mesmo dia para os portos do norte ás 3 horas da tarde.

## PORTOS DO NORTE

O PAQUETE

# PERNAMBUCO

Commandante 1.° Tenente *F. de O. Macedo*

**E'** esperado dos portos do norte até o dia 12 do corrente o paquete **Pernambuco,** o qual seguirá para os do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

**Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10, que é o seguinte:**

**No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avaria ou perda deve ser feita** por escripto ao agente respectivo no porto **da descarga dentro de 8 dias depois do finalisar. Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.**

**As passagens pagas á bordo, se cobrará mais 15 %**

**Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,**

**Augusto Gomes e Silva.**

# Torre Eiffel

Neste estabelecimento encontra-se os seguintes artigos para homens, a saber:

Meias pretas de algodão, fio de escossia, suspensorio de seda, completo sortimento de chapeos de castor, pretos e de côr, dos melhores fabricantes inglezes.

Para senhoras, capas pretas arrendadas de seda.

Encontra-se uma collecção de tapetes para sofá, pequenos tapetes para pés, candieiros, jarros, etc....

36 RUA MACIEL PINHEIRO 36

OLEO DE LINHAÇA

A 3$100

vende a

TORRE EIFFEL

Vende-se

do uma Trompe

no pateo do

**En**

o lava-se

rua das

# FABRICA INDUSTRIAL

27, Rua Maciel Pinheiro, 27

Neste estabelecimento encontra-se sempre: Charutos [illegible] fabricados da Bahia, fumos em corda e desfiado [illegible] fabricados ao uzo e manipulação de fumos

VENDE-SE EM GROSSO E AVAREJO

**FABRICA INDUSTRIAL**

27, Rua Maciel Pinheiro, 27.

## BARCAÇA PERDIDA !!!

Os Srs. Soares & Lima, rua Maciel Pinheiro [illegible] avisam aos seus freguezes e ao publico em geral que [illegible] com todo o sortimento de generos [illegible]

Passas [illegible]
Figos [illegible]
[illegible]
[illegible]
Ameixas [illegible]
Macarrão [illegible]
[illegible]

## INSTRUMENTOS E MUSICAS

Completo sortimento d'**instrumentos** para banda e [illegible] variedade enorme de [illegible]s para piano, can[illegible] instrumentos; [illegible]das, feltros e [illegible]ios para con[illegible] artigos para [illegible]hos, cadeiras, [illegible]quedos para **[illegible]ernas** e [illegible]arros e mui[illegible] novidades

[illegible]ISSIMOS.

[illegible] & C.

[illegible]ia n.° 18

[illegible]RONTE DA

[illegible]o.

O